

DO CASULO AO VOO

Fabiola Alves Baron - Escola SESI
fabiola.baron@edu.sesisc.org.br

INTRODUÇÃO: O projeto *Do Casulo ao Voo* surgiu do encantamento das crianças do GT4 ao encontrarem uma lagarta no jardim da Escola SESI de Brusque. A partir desse encontro, iniciaram conversas espontâneas sobre o que poderia acontecer com ela, despertando curiosidade, cuidado e desejo de investigar. A intervenção teve como objetivo acompanhar o ciclo completo da lagarta até a formação da borboleta, promovendo observação ativa, pensamento científico e respeito pelos seres vivos.

A proposta fundamenta-se em princípios de investigação na educação infantil, que valorizam a escuta, o registro e o protagonismo. Como afirma Loris Malaguzzi (1999), *“a investigação nasce do desejo da criança de compreender o mundo e se fortalece quando o adulto se torna parceiro dessa busca”*. Essa perspectiva justificou o projeto, pois permitiu oferecer às crianças uma experiência contínua, real e significativa, em que pudessem levantar hipóteses, acompanhar transformações naturais e compreender fenômenos biológicos por meio da própria vivência.

METODOLOGIA: O projeto foi realizado na Escola SESI de Brusque durante o segundo semestre de 2025, envolvendo 18 crianças do grupo GT4, entre 4 e 5 anos, suas professoras, demais turmas como público da Rádio Lagartinha, e toda a comunidade escolar. A intervenção durou cerca de seis semanas, respeitando o tempo natural do ciclo de vida da lagarta.

As etapas principais foram:

1. **Encontro com a lagarta** – descoberta no jardim e primeiras hipóteses das crianças.
2. **Preparação do terrário** – organização de um ambiente seguro, com ventilação, folhas e galhos.
3. **Observação diária** – registros por meio de desenhos, fotografias, falas e rodas de conversa.

4. **Formulação de hipóteses** – perguntas como: “*Ela está dormindo?*”, “*Por que não se mexe mais?*”.
5. **Rádio Lagartinha** – criação de boletins informativos feitos pelas crianças para toda a escola, compartilhando descobertas e atualizações do processo. Pequenos grupos preparavam mensagens como: “*Atenção, escola! Hoje ela começou o casulo!*”.
6. **Acompanhamento da metamorfose** – observação da transformação da lagarta em crisálida e, depois, seu surgimento como borboleta.
7. **Devolução à natureza** – soltura da borboleta no jardim da escola.

Houve cuidado ético no manejo da lagarta, garantindo bem-estar e devolução ao ambiente natural.

RESULTADOS: As crianças demonstraram grande envolvimento, paciência e interesse ao acompanhar as mudanças. Expressões como “*O casulo é a casa que ela fez para crescer*” e “*A borboleta esperou a gente*” revelaram a compreensão sensível do processo.

A Rádio Lagartinha ampliou a comunicação entre grupos e fortaleceu a oralidade, pois as crianças precisavam selecionar informações, organizar ideias e comunicar descobertas com clareza. Outras turmas passaram a acompanhar o processo e esperar pelos boletins, criando um sentimento coletivo de cuidado.

CONCLUSÕES: O projeto mostrou-se potente ao unir investigação, ciência e sensibilidade. Entre os pontos fortes destacam-se o protagonismo infantil, a observação contínua e a comunicação por meio da Rádio Lagartinha. Como fragilidade, o tempo natural exigiu flexibilidade da rotina. Para ações futuras, sugere-se ampliar estudos sobre outros insetos e manter espaços de pesquisa viva na escola.

Palavras-chave: Metamorfose; Investigação Infantil; Protagonismo.